



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Elaboração de um índice de competitividade turística municipal: discussão metodológica de compilação de dados, estimação e validação

Glauber Eduardo de Oliveira Santos¹
Ricardo Ricci Uvinha²

Resumo

Os índices de competitividade turística têm sido amplamente debatidos nos contextos da gestão de destinos e da pesquisa acadêmica. Contudo, a discussão metodológica sobre a construção e a validação desses índices apresenta uma série de lacunas. Os principais índices de competitividade disponíveis não descrevem detalhadamente os procedimentos utilizados para o desenvolvimento das estimativas, e tampouco foram amplamente validados. Buscando contribuir nesse campo, o presente artigo descreve os métodos de compilação de dados, estimação e validação do Índice de Competitividade Paulista de Turismo (ICPT). O ICPT amplia a profundidade e o rigor no cômputo de uma série de aspectos dos índices de competitividade. Procedimentos tradicionais e inovadores de compilação de dados são empregados. Diversas teorias e técnicas são conjuntamente empregadas na composição do ICPT. Ao todo, foram levantadas e analisadas mais de 1200 variáveis, sendo finalmente selecionadas 200 variáveis para a composição do índice. O levantamento de dados envolveu a pesquisa em fontes secundárias, o tratamento de bases de microdados, o uso de técnicas de geoprocessamento e compilação de dados disponíveis em fontes online, incluindo raspagem de dados em diferentes websites. O ICPT segue uma estrutura hierárquica definida a priori. Reconhecendo a natureza intrinsecamente multidimensional da competitividade turística, e diferenciando-se os índices anteriores, o ICPT não se constitui em um único valor para cada destino, descrevendo a competitividade por meio de quatro pilares. O pilar atrativos turísticos assume valores específicos para 5 diferentes segmentos de mercado. Os dados são agregados por meio da média de variáveis padronizadas. Os resultados são ponderados pela concorrência espacial e categorizados em quatro estratos. A validade do índice é testada por meio de um modelo de equações estruturais de múltiplas causas e múltiplos indicadores (MIMIC), estimado por mínimos quadrados parciais consistentes. Os resultados do modelo estimado sugerem a validade do índice. Espera-se que as informações deste trabalho sirvam de base para o desenvolvimento de outros índices de competitividade.

Palavras-chave: competitividade turística; gestão de destinos turísticos; atratividade turística; demanda turística; performance.

¹ Doutor em Economia do Turismo (Universitat de les Illes Balears) e doutor em Administração (USP). Professor Associado do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/1514075651545397>. glauber.santos@usp.br.

² Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/9022429185170882>. uvinha@usp.br